

**DESINTERESSE DE APRENDER: UM DESAFIO DE UMA  
ESCOLA DE CONTENDAS DO SINCORÁ-BA**

Milena da Trindade Gomes<sup>1</sup>  
Colégio Estadual Dr. Luiz Edson de Gouveia

Maria do Amparo Oliveira Brito<sup>2</sup>  
Colégio Estadual Antônio Batista

**Resumo:** Este trabalho é o resultado parcial de uma dissertação de Mestrado, a qual foi desenvolvida no âmbito da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, esta analisa o processo de aprendizagem de jovens alunos do Ensino Médio, tomando como base os estudos da Neurociência e algumas perspectivas educacionais. Para tanto, investigamos como esse processo se dá a partir de um estudo de caso com jovens alunos do Ensino Médio de um Colégio Estadual do município de Contendas do Sincorá, localizado no interior da Bahia. Os resultados apontam a forma como é conduzido o aprendizado na escola, este sendo um dos fatores de desinteresse dos alunos pelo aprendizado escolar. A maioria dos alunos não possui o hábito de estudar, dificultando assim a efetivação da sua aprendizagem. Quando percebem que não estão aprendendo, e, por isso, não vêem suas vidas mudarem se sentem desmotivados em empenhar-se na escola. Outros fatores que interferem no interesse dos estudantes em aprender: a falta de estrutura física e tecnológica foi apontada enquanto fator desmotivante para o estudo, uma vez que impossibilita criar novas oportunidades aos discentes e torna as aulas desinteressantes. A falta de apoio familiar para que os jovens consigam perceber a relevância dos estudos e a falta de um projeto de vida a ser alcançado. Assim, o desinteresse em aprender dos jovens se torna um desafio e indica a necessidade em se pensar sobre alternativas eficientes, que promovam a vontade e aprendizagem do educando.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino Médio. Jovens.

### **Introdução**

O ser humano devido ao seu desenvolvimento cognitivo tem a capacidade de aprender ao longo de sua vida, esse processo acontece por meio da sua interação com o ambiente. “Os comportamentos que adquirimos ao longo de nossas vidas resultam do que chamamos de aprendizagem ou aprendizado.” (GUERRA, 2011, p.1).

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-graduação da FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Assunção - Paraguai. Atua como professor da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino no município de Candiba – BA, Brasil. E-mail: amparocba@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-graduação da FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Assunção - Paraguai. Atua como professor da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino da Bahia. E-mail: milenaatrindade190@outlook.com

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Assim, quanto mais rico de experiências for o ambiente em que as pessoas vivem, mais possibilidades elas têm de aprender. Porém, além de estar inserido em um contexto de oportunidades de aprendizagem, o indivíduo precisa ser motivado a se expor às novidades.

Nesse processo de motivação, a atenção tem um papel importante, pois, por meio dela o conhecimento é internalizado pelo indivíduo. Não é possível entender, muito menos aprender, algo que não tenha sido motivo de atenção.

Assim sendo, as pessoas dedicam suas atenções e são motivadas a aprender sobre o que lhes despertam interesse, o que lhes fazem sentido, e, dessa forma, modificam às suas vidas. Ao pensarmos na escola como um ambiente favorecedor da aprendizagem, decidimos investigar quais os principais fatores que contribuem para o desinteresse escolar dos alunos do Ensino Médio de Contendas do Sincorá-Ba?

O desinteresse dos alunos em aprender é notável quando observamos o rendimento escolar, em que muitos não alcançam a média mínima da escola, faltam às aulas demasiadamente ou desistem de estudar.

Além disso, esta falta de interesse pelos estudos tem comprometido o desempenho dos estudantes, e conseqüentemente, isso terá impacto em suas vidas, no mercado de trabalho e no contexto sócio econômico do país.

A presente pesquisa foi realizada com turmas do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no município de Contendas do Sincorá, interior da Bahia. Trata-se de um estudo de caso, em que conseguimos dar voz aos sujeitos da pesquisa por meio de dois questionários. Um questionário voltado para os alunos e outro para os professores, adotamos como processo metodológico uma abordagem objetiva, qualitativa e quantitativa, e enquanto suporte teórico há uma revisão bibliográfica e documental, a pesquisa possui também um caráter exploratório e descritivo.

Para alcançar o objetivo geral faremos uma reflexão sobre a forma como a aprendizagem vem sendo conduzida pela escola e a sua relação com a evolução do educando. Após, apresentamos a análise dos resultados e discussões feitas durante a pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

### **Escola e aprendizagem**

Em 2009, em seu livro *Ensinando Inteligência*, o professor Pierluigi Piazzi analisa o sistema educacional brasileiro e os resultados do exame mundial do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) — *Programme for International Student Assessment*—, da

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o qual testa os conhecimentos de alunos de 15 anos. Para Piazzzi:

O exame de 2003 mostrou que o Brasil, entre dezenas de países, tem um dos piores sistemas educacionais do mundo! E os resultados brasileiros, nos exames posteriores, continuam sendo catastróficos! (PIAZZI, 2009, p.17-18).

Essas avaliações acontecem a cada três anos e contempla três áreas do conhecimento: Ciências, Matemática e Leitura. No Brasil, as avaliações são realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os resultados dos desempenhos dos alunos em 2015 continuam sendo baixo:

O desempenho dos alunos no Brasil está abaixo da média dos alunos em países da OCDE em ciências (401 pontos, comparados à média de 493 pontos), em leitura (407 pontos, comparados à média de 493 pontos) e em matemática (377 pontos, comparados à média de 490 pontos) (INEP, 2016).

Tudo isso acontece por diversos motivos, escolas que não possuem estruturadas física adequada, as quais não conseguem oferecer uma educação de qualidade, são alguns desses desafios.

Além dessas dificuldades enfrentadas pelas escolas brasileiras, o que também prejudica a escola no cumprimento do seu papel de favorecer o desempenho dos educandos, é outra questão, esta merece à atenção de quem trabalha na educação. De acordo com Piazzzi:

O que torna o sistema educacional brasileiro tão catastrófico (é um dos piores do mundo) é o fato de a maioria das escolas serem ineficientemente burocratizadas, não se preocupam em ensinar seus alunos a realmente aprender, ou seja, em armazenar o conhecimento de forma permanente (PIAZZI, 2008, p.30-31).

Neste contexto, o autor mostra que a forma como é conduzida a educação no Brasil é errônea. Mesmo os alunos sendo considerados bons, porque tiram notas boas, na realidade nem sempre isto significa a real efetivação do processo de aprendizagem.

O que acontece é que a maioria dos alunos no Brasil não possui o hábito de estudar. Para a aprendizagem tornar-se consistente é necessário que o aluno estude sozinho, dessa maneira, o cérebro entenderá que o conteúdo é relevante e necessita ser guardado de forma permanente.

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Assim, quando o aluno assiste às aulas na escola, por mais explicativas que sejam, se o estudante não se dedicar um tempo do seu dia, após a aula para reforçar o conteúdo aprendido nas aulas, uma parte significativa deste será esquecido.

Memória não se forma de imediato, “da noite para o dia”. A formação de sinapses demanda reações químicas, produção de proteínas e tempo. Por isso, a aprendizagem requer re-exposição aos conteúdos e diferentes experiências e complexidade crescente (GUERRA, 2011, p. 6).

Em vez de estudar os conteúdos trabalhados na sala de aula logo após o encerramento desta, a maioria dos alunos opta por estudar o mais próximo possível da realização da prova, alegando que é para não dar tempo de esquecer.

Com esse mecanismo os alunos conseguem até uma boa nota na prova. Ao estudar desta maneira as informações ficam guardadas por algum tempo na sua memória provisória, “assim que as utiliza na prova, garantindo a nota, as esquece” (GUERRA, 2011.p. 6).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de mudanças na realidade do sistema educacional do Brasil. Segundo professor Piazzzi essa mudança é possível:

E a boa notícia é que, não só não é difícil, como também é possível reformularmos completamente o nosso sistema educacional em curtíssimo prazo. [...] É só parar de procurar, desvairadamente, *novas* maneiras de ensinar e utilizar *eficientes* maneiras de aprender (PIAZZI, 2009, p. 23).

Assim, com foco em uma educação de qualidade, deve-se propor aos alunos formas eficientes de aprender. Para isso, é necessário entender que, tirar boas notas não é sinônimo de aprendizagem, nem deve ser o objetivo do cotidiano escolar.

É necessário que se encontre maneiras de motivar o aluno a estudar para obter uma aprendizagem consistente, pois, ao fazer isso, tirar boas notas será consequência do processo e não o motivo principal. Tudo isso fará com que o aluno além de ter sucesso na escola, se sinta motivado, pois a escola fará sentido e trará mudanças em sua vida.

#### **Desinteresse em aprender e desempenho escolar**

Percebemos, através desta pesquisa, que o desinteresse em aprender os conteúdos ministrados pelos professores na escola contribui diretamente com a queda do desempenho dos alunos matriculados na referida escola. Alguns dados da pesquisa mostram os motivos para o desinteresse, tais como:

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Os dados mostram o percentual de 37% dos alunos não veem sentido nos conteúdos ensinados na escola, 9% declaram que o problema é a estrutura da escola, 7% apontaram a didática dos professores, 16% sentem falta de apoio dos professores e 31% dizem ser a falta de apoio familiar.

O resultado desta pesquisa aponta que apenas 12% dos alunos estudam logo ao chegarem da escola, 54% estudam quando tem tempo, 25% estudam antes de fazer a prova. Já 7% não estudam porque acreditam já ter feito o suficiente na escola e 2% não estudam porque não gostam de estudar.

Sobre a quantidade de horas utilizadas em estudo, 25% dos discentes afirmam estudar algumas horas por semana, 23% algumas horas por dia, 43% costumam estudar momentos antes da prova para não esquecer, 5% admitem não estudar porque fazem cópia das atividades dos colegas e 4% responderam não estudar porque não gostam. É elevada a quantidade de alunos que não veem sentido na escola ou se distraem durante as aulas, e não estudam ou estudam somente quando tem tempo.

O índice de repetência no Ensino Médio é mais acentuado na 1ª série. Em 2018, dos 97 alunos matriculados na 1ª série, 29% foram reprovados. Dos 56 alunos da 2ª série, 6% foram reprovados. Na 3ª série havia 56 alunos e 5% de reprovação.

Diante do total de alunos desta unidade escolar, 16% foram reprovados, 40% foram aprovados pelo conselho de classe, 8% fizeram avaliação final e passaram, os demais 36% foram aprovados.

Portanto, a pesquisa apresenta os motivos do desinteresse em aprender atrelado ao desempenho escolar, em que os estudantes participaram proporcionando suas visões acerca do ensino e da instituição escolar, no sentido de traçar o quantitativo sobre a representação da escola diante dos planejamentos para o futuro dos estudantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é um recorte da dissertação de minha autoria, esta tem como objetivo central identificar os fatores, os quais contribuem para o desinteresse escolar dos alunos do Ensino Médio de Contendas do Sincorá-Ba.

Após realizarmos a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo com os professores e os alunos da referida unidade de ensino, apresentamos os diversos fatores que contribuem para o desinteresse em aprender, para além dessa percepção há também o desempenho escolar, o qual, portanto, tem seu desenvolvimento prejudicado. Para a aprendizagem ocorrer de forma



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



significativa o aluno precisa estar inserido em um ambiente provedor de oportunidades.

Portanto, o estudante precisa ser motivado a aprender, pois esse é um dos elementos fundamentais para que ele se exponha as novidades.

Neste sentido, percebemos que a escola onde foi realizada a pesquisa, não consegue oferecer um leque de possibilidades de aprendizagem a seus alunos, muitas vezes por falta de estrutura física adequada. Pois, a referida escola não possui espaços como: laboratórios e biblioteca, limitando, e muito à prática docente.

Outro fator relevante é quanto ao desinteresse dos estudantes, este desinteresse está relacionado ao projeto de vida, alguns alunos não têm ou têm e não levam muito a sério. Destacamos ainda, o fato dos alunos não possuírem o hábito de estudar, assim sendo, estes são os dois motivos principais para que os alunos não se interessem em aprender.

Se não sabem estudar ou não reconhecem a necessidade de se fazer isso para aprender de forma significativa, os alunos não conseguem se desenvolver o suficiente, o que pode colaborar para não verem mudanças em suas vidas e estarem desmotivados a aprender na escola. Por outro lado, muitos discentes não possuem um projeto, um motivo pelo qual devem adquirir conhecimento, e, este ser o meio, pelo qual se dá a busca de realizar seus planos.

Contudo, fica evidente a necessidade de mudanças para se alcançar uma educação de qualidade, com sentido prático e ofereça possibilidades aos estudantes de se desenvolverem, e principalmente em pensar sobre alternativas eficientes que promovam a aprendizagem do educando.

## REFERÊNCIAS

GUERRA, Leonor Bezerra. **O diálogo entre a neurociência e a educação:** da euforia aos desafios e possibilidades. Revista Interlocação, v. 4, n. 4, p. 3-12, 2011.

PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo inteligência:** Manual de instruções do cérebro para estudantes em geral. 2.ed.rev. São Paulo : Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_, Pierluigi. **Estimulando inteligência:** Manual de instruções do cérebro de sue aluno. 1. ed. São Paulo : Aleph, 2009.